

# APRESENTAÇÃO

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS

A organização deste volume da Revista Raído, destinado ao *Estágio Supervisionado nas Licenciaturas*, mostrou-nos a consolidação deste periódico no domínio acadêmico nacional e a configuração dos estágios supervisionados como uma área emergente de estudos científicos em Linguística Aplicada (LA)<sup>1</sup>. Esses fatos são evidenciados a partir da quantidade de artigos com os quais trabalhamos na organização do periódico: 47 (quarenta e sete) artigos foram recebidos em resposta à chamada amplamente divulgada para o volume temático; 15 (quinze) artigos foram aprovados, aproximadamente 32% dos textos recebidos; 24 (vinte e quatro) artigos não foram selecionados, ou seja, 52% dos trabalhos recebidos; 8 (oito) artigos foram enviados fora da temática, perfazendo 17% de textos não avaliados por nossos pareceristas.

Foram recebidos artigos de todas as regiões do Brasil, o que pode ser ilustrado pelas universidades aqui representadas (PUC/RS; UFPB; UFG; UFGD; UFMS; UFT; UFU; UFV; UNESP; UNICAMP; UNIPAMPA; USF), sendo os autores dos trabalhos reunidos em cinco seções intituladas, conforme o enfoque de pesquisa apresentado nos artigos: *Letramento; Prática Escolar de Linguagem; Política de Formação Inicial; Tecnologia no Ensino; Inclusão*. Esses títulos evidenciam que os estágios supervisionados funcionam como pontes mais seguras para as pesquisas científicas alcançarem as salas de aula do Ensino Básico, o que, conforme já revelaram inúmeras pesquisas acadêmicas (cf. LÜDKE CRUZ, 2005; LÜDKE e BOING, 2012), configura-se como um enorme desafio para diferentes disciplinas ou campos do conhecimento que lidam com o ensino e a formação de professores, a exemplo da LA<sup>2</sup>.

Todos os artigos divulgados neste volume trazem pesquisas desenvolvidas nas Licenciaturas em Letras, envolvendo o ensino e a formação de professores de línguas, o que nos deixa em débito com o leitor no tocante às pesquisas a respeito de usos da linguagem em outras licenciaturas, o que fora focalizado em trabalhos recebidos, mas, lamentavelmente, não selecionado para publicação. Como área de investigação na LA, as pesquisas a respeito dos estágios das diferentes licenciaturas possibilitam a construção de objetos de pesquisa diversos, envolvendo a escola e a universidade (cf. SILVA, 2012; SILVA; BARBOSA, 2011). É nos estágios supervisionados obrigatórios das licenciaturas que tais instituições de ensino inevitavelmente se encontram, po-

<sup>1</sup> Provavelmente, há leitores que apresentarão restrições ao fato de reunirmos todos os trabalhos aqui sob o guarda-chuva da Linguística Aplicada. Nossa opção se configura como uma resposta à antiga prática de situar as pesquisas em Linguística Aplicada como uma subárea da Linguística. Nesta situação, por que o inverso não seria uma resposta audível dos linguistas aplicados aos linguistas que, oportunamente, vislumbram percorrer caminhos não comumente por eles trilhados?

<sup>2</sup> Na década de 1990, Moita Lopes (1996, p. 32) já destacava que uma “questão de grande interesse na comunidade brasileira de LA tem sido a da formação do professor. Acredita-se que os desenvolvimentos teóricos e práticos dos programas de LA não conseguiram ir além do mundo acadêmico e alcançar o mundo relativamente distante da sala de aula de línguas, onde a prática de ensinar e aprender línguas se desenvolve”.

dendo desencadear o encontro demandado por anos entre teoria acadêmica e prática profissional, tanto do ponto de visto do ensino, como no da pesquisa científica.

De alguma forma, os artigos reunidos neste volume sinalizam o caminho promissor dessa área de investigação emergente na LA, cujo percurso pode ser visualizado em diferentes fontes de investigação científica, todas geradas no complexo contexto das disciplinas de estágio, requerendo tratamento teórico e metodológico diversificado (cf. SILVA, 2013; PEREIRA, 2014).

Em *Letramento*, são reunidos os seguintes artigos, cujas pesquisas apresentadas envolvem o letramento do professor em formação inicial: “O estágio supervisionado e a voz social do estagiário”, de Marília Curado Valsechi (UNICAMP/CAPES) e Angela Bustos Kleiman (UNICAMP/CNPq); “A professora regente disse que aprendeu muito: a voz do outro e o trabalho do professor iniciante no estágio”, de Carla Lynn Reichmann (UFPB); “Projeções como práticas acadêmicas de citação na escrita reflexiva profissional de relatórios de estágio supervisionado”, de Livia Chaves de Melo (UFT/CAPES) e Adair Vieira Gonçalves (UFGD/CNPq); e “Investigação científica na docência universitária: reescrita como uma atividade sustentável na licenciatura”, de Wagner Rodrigues Silva (UFT), Janete Silva dos Santos (UFT) e Aliny Sousa Mendes (UFT/CAPES).

Em *Prática Escolar de Linguagem*, encontram-se os seguintes artigos, cujas pesquisas apresentadas focalizam a construção de objetos de ensino por professores em formação inicial, para regências de aulas de língua do ensino básico: “Mobilizando olhares de estagiários em letras sobre as aulas de português e literatura na escola”, de Clara Dornelles (UNIPAMPA); “Olhares sobre as práticas de linguagem na aula de língua inglesa em contexto de estágio supervisionado”, de Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU); e “Estágio de docência supervisionado: um caminho para desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência textual”, de Vera Wannmacher Pereira e Leandro Lemes do Prado (PUC/RS).

Em *Política de Formação Inicial*, os textos tratam de pesquisas que investigam usos de diferentes instrumentos de mediação na formação inicial do professor na Licenciatura em Letras, os quais podem contribuir para uma formação teórica estritamente articulada a demandas da prática de ensino na educação básica: “Diálogo entre teoria e prática: a pesquisa em estágio”, de Antonio Francisco de Andrade Júnior (UFRJ); “Estabelecendo parâmetros enunciativos para a avaliação de Relatórios de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa”, de Silvana Silva (UNIPAMPA); “Textos de estagiários e o professor observado: relações entre um ser genérico e um profissional efetivo”, de Luzia Bueno (USF); e “Estágio supervisionado e ensino de língua portuguesa: reflexões no curso de Letras/português da UFPB”, de Socorro Cláudia Tavares de Sousa et al (UFPB).

Em *Tecnologia no Ensino*, há artigos cujas pesquisas focalizam usos de tecnologias como instrumentos de mediação em situações de ensino, instauradas em contextos

complexos dos estágios das licenciaturas: “O mundo lá fora, o da escola: interação em fórum digital no estágio supervisionado sob a perspectiva da sociosemiótica”, de Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT/CAPES); e “A formação pré-serviço do professor de língua estrangeira em curso de licenciatura: crenças e reflexões em experiências de estágio supervisionado em diferentes contextos (sala de aula e teletandem)”, de Marta Lúcia Cabrera Kfoury Kaneoya(UNESP).

Em *Inclusão*, estão dois relatos de experiência de estágio supervisionado realizado em contextos de ensino de grupos minoritários, os quais são invisibilizados em pesquisas da LA a respeito da referida disciplina acadêmica obrigatória nas licenciaturas: “Estágio supervisionado em educação de surdos na perspectiva da educação inclusiva: relato de experiência”, de Michelle Nave Valadão et al (UFV); e “Estágio supervisionado e a docência indígena: um caso Karajá” Caroline Pereira de Oliveira (UFMS) e Rogério Vicente Ferreira (UFMS).

Finalmente, desejamos diálogos produtivos aos leitores deste volume temático da *Raído*. Agradecemos a colaboração de todos os autores responsáveis pelas pesquisas divulgadas e, inclusive, aos autores que não tiveram seus textos selecionados. Esperamos novas colaborações dos referidos autores e, inclusive, dos leitores com os quais iniciamos um novo diálogo a partir deste ponto que, ironicamente, precisamos identificá-los como final.

## REFERÊNCIAS

- LÜDKE, Menga; BOING, Luiz A. Do trabalho à formação de professores. *In: Caderno de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. v. 42, n. 146, p. 428-451, 2012.
- \_\_\_\_\_; CRUZ, Giseli B. da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *In: Caderno de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. v. 35, n.125, p. 81-109, 2005.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- PEREIRA, Bruno G. Professores em formação inicial no gênero relatório de estágio supervisionado: um estudo em licenciaturas paraenses. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura. Araguaína: UFT, 2014 (em andamento).
- SILVA, Wagner R. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte: UFMG/ALAB, v. 13, n. 1, p. 171-195, 2013.
- \_\_\_\_\_. (O rg.). *Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura*. Campinas: Pontes Editores Editores, 2012.

\_\_\_\_\_; BARBOSA, Selma M. A. D. Desafios do estágio numa licenciatura dupla: flagrando demandas e conflitos. *In:* Adair V. Gonçalves; Alexandra S. Pinheiro; Maria E. Ferro (Orgs.). *Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares*. Dourados: Editora da UEMS, 2011. p. 179-202.

Dourados (MS) / Araguaína (TO), 24 de abril de 2014.

Adair Vieira Gonçalves (UFGD/CNPq)

Wagner Rodrigues Silva (UFT)